

REGENERAÇÃO NATURAL EM FLORESTAS ALTO-MONTANAS NO PLANALTO CATARINENSE¹

Ranúbia Figueiredo dos Santos², Ana Carolina da Silva³, Pedro Higuchi⁴,
Marcia Aparecida Simonete⁵, Ada Kauara Cantini Barbosa⁵, Guilherme Schneider de Moura⁵, Bianca
Lamounier da Silva Lima⁶, Nicolas Costa Pucci⁶, Welinton Felipe da Silva⁶

¹ Vinculado ao projeto “Variações espaço temporais de parâmetros estruturais e florísticos e fitogeografia do componente arbóreo de um fragmento de floresta nebulosa no Planalto Catarinense”

² Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal – CAV – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – ana.carolina@udesc.br

⁴ Professor do curso de Engenharia Florestal – CAV

⁵ Acadêmicos do Curso de Mestrado em Engenharia Florestal – CAV

⁶ Acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal – CAV

O estrato regenerativo de espécies arbóreas de uma floresta é representado por indivíduos jovens que, dependendo de suas capacidades de crescimento e desenvolvimento irão, no futuro, compor o estrato adulto. Na regeneração natural pode-se encontrar indivíduos pertencentes ao banco de plântulas, ou seja, aqueles que aguardam uma oportunidade (abertura de dossel, etc.) para o seu desenvolvimento, ou pode ser composto por indivíduos em crescimento que, inevitavelmente, passam por este estágio juvenil. Assim, conhecendo a composição florístico-estrutural do estrato regenerante, é possível inferir sobre o potencial de desenvolvimento do estrato adulto e sobre o estágio atual de conservação da floresta. Neste sentido, o presente estudo buscou conhecer a composição florístico-estrutural da regeneração natural em dois remanescentes de Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana no Planalto Catarinense. As áreas estudadas estão inseridas no Parque Nacional de São Joaquim, em duas localidades (Morro da Igreja e Santa Bárbara) localizadas no município de Urubici, SC. Essas áreas são prioritárias para a conservação por estarem localizadas nos pontos mais altos do estado de SC, em altitudes em torno de 1650 m, podendo ser consideradas como refúgios climáticos em um cenário de aquecimento global. Os dois remanescentes florestais foram inventariados por meio de parcelas permanentes alocadas ao longo de uma transeção por área, de 20 m x 100 m, subdivididas em parcelas de 10 m x 10 m, totalizando 20 parcelas por área. Para avaliação da regeneração natural dos indivíduos arborescentes, estas parcelas foram divididas em subparcelas com tamanho ajustado de acordo com a classe de altura dos regenerantes amostrados: i) classe 1, plantas com altura de 20 cm a 1 m, avaliadas em subparcelas de 5 m²; ii) classe 2, plantas com altura de 1 m a 3 m, avaliadas em 10 m²; iii) classe 3, plantas com altura maior que 3 m e DAP menor que 5 cm, avaliadas em 20 m². Para cada espécie amostrada, foram calculadas a densidade relativa e frequência relativa e, por meio da média dessas, o RNC (índice de regeneração natural por classe) e o RNT (índice de regeneração natural total), utilizando-se a linguagem de programação estatística R. Em ambas as áreas, percebe-se reduzida riqueza de espécies arborescentes (27 espécies no Morro da Igreja e 23 em Santa Bárbara, Figura 1), o que é esperado em florestas típicas de altitude. Porém, se destaca a presença de espécies endêmicas de locais de altitude, como por exemplo, boa parte das espécies de *Myrceugenia*, o *Drimys angustifolia* Miers e a de ocorrência mais restrita, presente somente nesta região, o *Crinodendron brasiliense* Reitz & L.B.Sm. No Morro da Igreja se destacam como espécies de

maior RNT *Myrceugenia regnelliana* (O.Berg) D.Legrand & Kausel, seguida por *Myrceugenia miersiana* (Gardner) D.Legrand & Kausel e *Siphoneugena reitzii* D.Legrand, com representantes em todas as classes de altura. Em Santa Bárbara, as espécies de maior RNT foram *Dicksonia sellowiana* Hook., *D. angustifolia* e *Ilex microdonta* Reissek, neste caso, somente *D. sellowiana* não teve representantes na maior classe, devido à própria característica de crescimento desta pteridófito, com pseudocaule grosso que atinge, portanto, 5 cm de DAP, o que a exclui da amostragem dos regenerantes da classe 3. Conclui-se que: i) as espécies amostradas são típicas de florestas de altitude bem conservadas da região; ii) os remanescentes florestais são prioritários para a conservação por apresentarem um conjunto de espécies de ocorrência endêmica; iii) a substituição florístico-estrutural entre as áreas, com alternância entre as espécies de maior RNT, é esperado por se tratar de áreas com histórico e fonte de propágulos distintos, sugerindo, assim, a importância da conservação de vários remanescentes na paisagem.

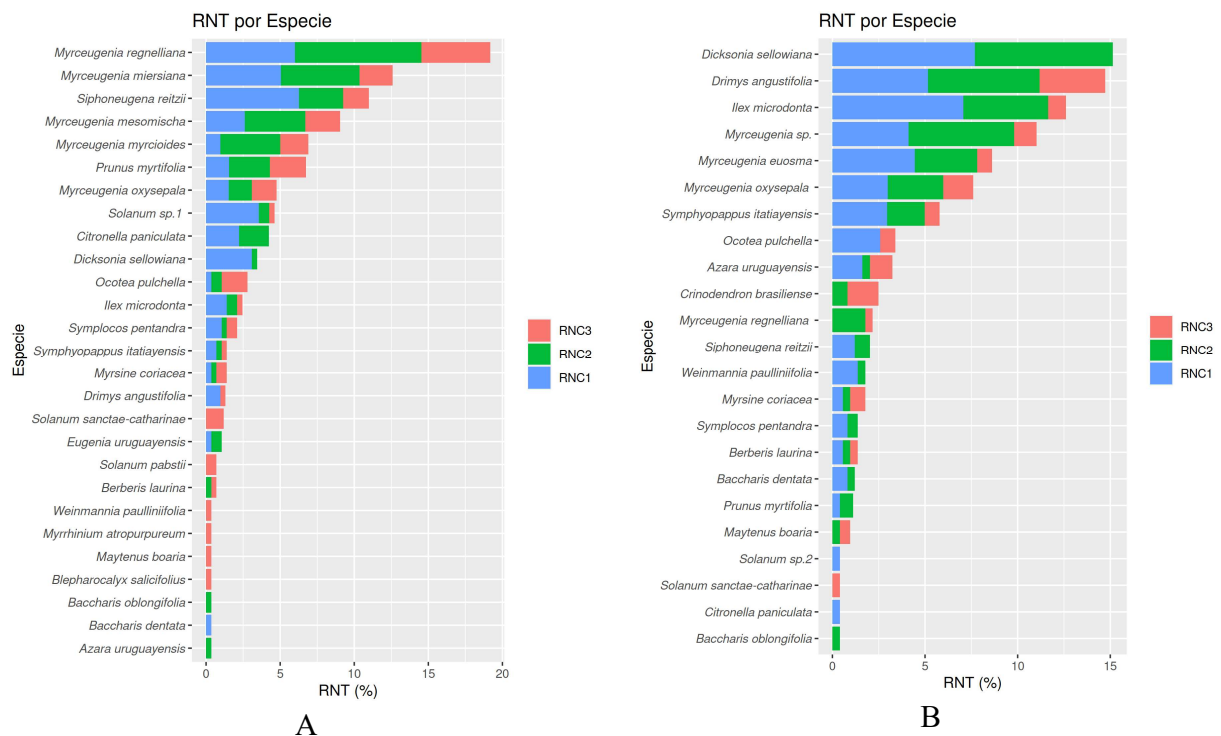


Figura 1. Índice de regeneração natural total (RNT) das espécies arbóreas em dois remanescentes de Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana nas localidades de Morro da Igreja (A) e de Santa Bárbara (B), no Parque Nacional de São Joaquim em Urubici, SC. RNC1 – índice de regeneração natural na classe 1, RNC2 – índice de regeneração natural na classe 2 e RNC3 – índice de regeneração natural na classe 3.

Palavras-chave: Ecologia florestal. Regeneração natural. Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana.